Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

GENÉRICOS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE SUA QUALIDADE, REGULAÇÃO E ACEITAÇÃO

GENERIC DRUGS IN BRAZIL: A LOOK AT THEIR QUALITY, REGULATION, AND ACCEPTANCE

Beatriz Nobre Pires, Izabella Maria de Oliveira, Júlia Santos Rodrigues, Raissa Bernardo Vicente, Valter Garcia Santos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia
E-mail para contato: valter.santos@unisanta.br

RESUMO – Os genéricos consolidaram-se no Brasil pela Lei 9.787/1999 como alternativas acessíveis e terapeuticamente equivalentes aos de referência. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção e aceitação do público sobre os genéricos. Trata-se de revisão bibliográfica e pesquisa social quantitativa transversal via questionário online com 71 participantes. 97,2% consideram os genéricos eficazes e 73,2% confiam totalmente nos medicamentos genéricos. O preço foi o principal fator de escolha (81,7%), mas a preferência cai em caso de valores iguais. Conclui-se que os genéricos têm boa aceitação, embora persistam dúvidas sobre sua qualidade. Evidencia-se o papel do farmacêutico na orientação, fortalecimento da confiança e promoção do uso racional.

Palavras-chave: medicamentos genéricos; Percepção pública; acesso à saúde.

ABSTRACT – Generic drugs became established in Brazil through Law 9.787/1999 as affordable, therapeutically equivalent alternatives to reference drugs. This study aimed to assess public perception and accessibility regarding generic drugs. It involved a literature review and a cross-sectional quantitative social survey conducted via an online questionnaire with 71 participants. The results showed that 97.2% of participants use generic drugs, and 73.2% purchase them exclusively. Price was the primary factor influencing the choice (81.7%), though preference shifts when prices are equal. The study concludes that generic drugs are highly accessible, although doubts regarding their quality persist. It highlights the pharmacist's role in providing guidance, building trust, and promoting rational drug use.

Keywords: Generic medicines; Public perception; Acceptance.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

Até estar disponível, todo medicamento passa por um longo e custoso processo de pesquisa e desenvolvimento (P & D). Das primeiras atividades relacionadas à descoberta de um princípio ativo até o início da comercialização, a produção de um novo medicamento compreende diferentes etapas e pode levar mais de dez anos, apresentando uma taxa de sucesso muitas vezes reduzida. Para cada medicamento lançado comercialmente podem ser testados até 10 mil compostos nas fases iniciais. Os custos são também muito elevados. Em média, são gastos US$1,38 bilhões para cada novo medicamento desenvolvido. (BNDES, 2025).

Os primeiros passos para a criação de um novo medicamento ocorrem na etapa de pesquisa, na qual grandes empresas farmacêuticas trabalham muitas vezes em conjunto com startups, universidades e centros de pesquisa. O trabalho consiste em achar uma molécula promissora (lead), que seja candidata a se tornar uma nova droga, e realizar os primeiros testes e otimização química visando a sua efetividade e segurança. (BNDES, 2025)

O potencial medicamento deve seguir, então, para os testes pré-clínicos laboratoriais (in vitro) e em animais (in vivo), com objetivo de determinar se ele é seguro para ser testado em humanos. O dossiê de pesquisa é apresentado aos órgãos regulatórios e aos comitês de ética em pesquisa, que aprovam se o novo medicamento pode ser testado em pessoas. (BNDES, 2025).

A etapa seguinte, de ensaios clínicos, é a mais longa e custosa do processo, sendo dividida em três fases:

- Fase I – teste inicial de segurança em pequeno grupo de voluntários saudáveis, afim de definir qual a maior dose tolerada por seres humanos e a menor dose que surte algum efeito;
- Fase II – teste de segurança e eficácia em pequeno número de pacientes com a doença, para verificar se o medicamento de fato é efetivo e para definir seu regime terapêutico (frequência, dosagem). A maioria dos produtos experimentais é reprovada nessa fase;
- Fase III – com a dose e o regime terapêutico geralmente definidos, essa fase amplia o número de pacientes testados e avalia a efetividade comparativa da droga em relação aos tratamentos existentes (ou a placebo, se for o caso). Nesta fase, são mapeados também os potenciais efeitos adversos e contraindicações. (INSTITUTO BUTANTAN, 2025)

ISSN 2317-1316

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é responsável por monitorar todas as etapas clínicas de desenvolvimento de um novo medicamento, garantindo que sejam seguidos os padrões científicos. Ao final do processo, é ela que concede à empresa o registro de medicamento, atestando que ele é seguro e eficaz para a indicação terapêutica inscrita em sua bula. Quando alguém inventa algo, é preciso buscar proteção para que terceiros não copiem ou usem a ideia sem autorização. Para isso, o autor solicita um registro de patente. (VILAGE MARCAS E PATENTES, 2025).

Medicamento de Referência é um produto inovador, registrado e comercializado no País, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto à Anvisa, por ocasião do registro e se torna parâmetro de eficácia terapêutica, segurança e qualidade para o registro dos medicamentos genéricos e similares (ANVISA, 2025a).

Os medicamentos genéricos são fármacos desenvolvidos para serem equivalentes aos medicamentos de referência em termos de princípio ativo, concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica. Eles surgem como uma alternativa terapêutica segura, eficaz e, muitas vezes, mais acessível, contribuindo significativamente para a ampliação do acesso à saúde e à racionalização dos gastos públicos e privados com medicamentos (BRASIL, 1999). Eles só podem ser comercializados após o vencimento da patente do medicamento de referência. Além disso, sua eficácia terapêutica e segurança devem ser comprovadas por meio de estudos de bioequivalência e biodisponibilidade, realizados em laboratórios credenciados pela ANVISA, que demonstram que o genérico se comporta no organismo da mesma forma que o medicamento de referência (ANVISA, 2025b).

Uma das vantagens dos medicamentos genéricos é a sua capacidade de reduzir os custos dos tratamentos médicos para os pacientes. Segundo a legislação brasileira, os medicamentos genéricos devem ser vendidos, no mínimo, 35% mais baratos que os medicamentos de referência. Esse desconto substancial no preço não significa uma redução na qualidade ou na eficácia do produto, uma vez que os genéricos seguem os mesmos padrões rigorosos de controle de qualidade e aprovação (ANVISA, 2025b). Com a entrada dos genéricos, que oferecem os mesmos efeitos terapêuticos por um preço mais baixo, as empresas farmacêuticas responsáveis pelos medicamentos de referência se veem pressionadas a reduzir seus preços para permanecerem competitivas no mercado (ROCHA, 2024).

ISSN 2317-1316

Os medicamentos genéricos contribuem para o aumento do acesso à saúde de qualidade, pois permitem que um número maior de pessoas tenha acesso a medicamentos eficazes e com a mesma segurança dos medicamentos de referência. Essa maior acessibilidade resulta em benefícios diretos para a população, especialmente para aquelas pessoas que, devido à situação financeira, não poderiam acessar medicamentos de marca (ANVISA, 2025b).

As discussões sobre medicamentos genéricos no Brasil teriam começado na década de 1970, ganhando mais força com a publicação do Decreto no 793/1993. Posteriormente, a regulamentação foi consolidada com a Lei no 9.787, de 1999, e com o Decreto no 3.181/1999. A partir do ano 2000, iniciaram-se os registros oficiais de medicamentos genéricos no país, acompanhados de medidas voltadas à produção nacional e à importação desses produtos. Outra mudança: a partir daquele momento as prescrições médicas e odontológicas de remédios feitas pelo Sistema Único de Saúde, o SUS, teriam que adotar o nome do princípio ativo do medicamento ao invés da marca. As compras públicas de remédios também precisam dar preferência aos genéricos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Ao Ministério da Saúde caberia o apoio ao desenvolvimento técnico-científico que resultasse na melhoria da qualidade dos genéricos. A lei previa inclusive a busca pela colaboração de entidades nacionais e internacionais. Na regulamentação (decreto 3.181/99), especificações de como as informações sobre os genéricos deveriam estar explícitas nas embalagens. A fiscalização ficaria a cargo da ANVISA, criada oficialmente 15 dias antes da lei dos Genéricos (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2025).

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção e aceitação do público em relação aos medicamentos genéricos no Brasil, identificando como esses produtos são vistos no cotidiano das pessoas e quais fatores influenciam sua escolha e confiança. Analisar os principais fatores que contribuem para a preferência por medicamentos de marca, mesmo diante da equivalência terapêutica comprovada dos genéricos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas complementares: uma etapa teórica, voltada à fundamentação científica do tema e uma etapa social, destinada à análise da percepção do público referente ao uso de medicamentos genéricos.

ISSN 2317-1316

Etapa 1 - pesquisa teórica (revisão bibliográfica): Inicialmente foi realizada uma pesquisa teórica e exploratória com base em revisão bibliográfica sobre o histórico, regulamentação, qualidade e aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil. As informações foram coletadas em artigos científicos, legislações, resoluções da ANVISA e publicações oficiais do Ministério da Saúde, priorizando materiais dos últimos cinco anos (2019–2025). A revisão buscou compreender a evolução da política de genéricos, os critérios de bioequivalência e biodisponibilidade exigidos, bem como os impactos econômicos e sociais decorrentes da sua utilização. Essa etapa fornecerá embasamento teórico para a elaboração do questionário e para a análise crítica dos resultados experimentais.

Etapa 2 - pesquisa social (questionário online): Nesta fase, foi conduzido um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, utilizando um questionário eletrônico aplicado a 71 participantes. O instrumento continha 10 perguntas de múltipla escolha, abordando temas como: frequência de uso de genéricos, nível de confiança, percepção de eficácia, e preferência entre medicamentos de referência e genéricos.

A pesquisa foi apresentada e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília sob o número CAAE 95236426.5.0000.5513.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 71 participantes, predominantemente jovens (69% entre 18 e 29 anos), do sexo feminino (74,6%) e com nível de escolaridade elevado (52,1% com ensino superior e 42,3% com ensino médio). Este perfil demográfico é relevante para a interpretação dos resultados, pois pode influenciar a percepção e o conhecimento sobre medicamentos genéricos. (gráfico 1)

Dos 71 participantes, 77,5% (n=55) responderam que sabem identificar um medicamento genérico, 18,3% (n=13) responderam “talvez” e 4,2% (n=3) afirmaram que não sabem (gráfico 1).

Para confirmar esse conhecimento, foi incluída uma pergunta aberta sobre como os participantes identificam um medicamento genérico. Essa questão foi respondida por 65 participantes. A maioria das respostas mostrou que os participantes identificam corretamente o medicamento genérico pela faixa amarela com a letra “G” e/ou pelo nome do princípio ativo,

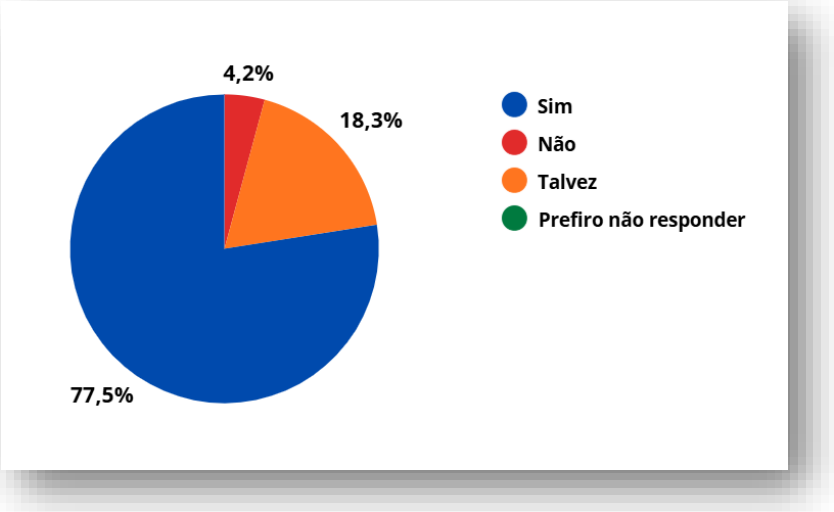
ISSN 2317-1316

que são as principais características desse tipo de medicamento. Muitos também citaram a presença da inscrição “medicamento genérico” na embalagem.

Algumas respostas apresentaram informações incompletas ou incorretas. Participantes disseram identificar o medicamento apenas pela embalagem, pela cor da caixa ou pelo nome do laboratório, enquanto um participante mencionou uma “faixa vermelha com a letra G”, quando o correto é a faixa amarela. Também houve respostas que, apesar de verdadeiras, não respondiam exatamente à pergunta, como afirmar que o genérico é mais barato ou que é seguro.

De modo geral, os resultados mostram que a maioria dos participantes realmente conhece as principais características utilizadas para identificar um medicamento genérico. Esses elementos já foram citados como os principais meios de identificação em outra pesquisa realizada no Brasil (BLATT et al., 2012).

Gráfico 1. Você sabe identificar um medicamento genérico?



Fonte: Elaborado pelos autores,2026

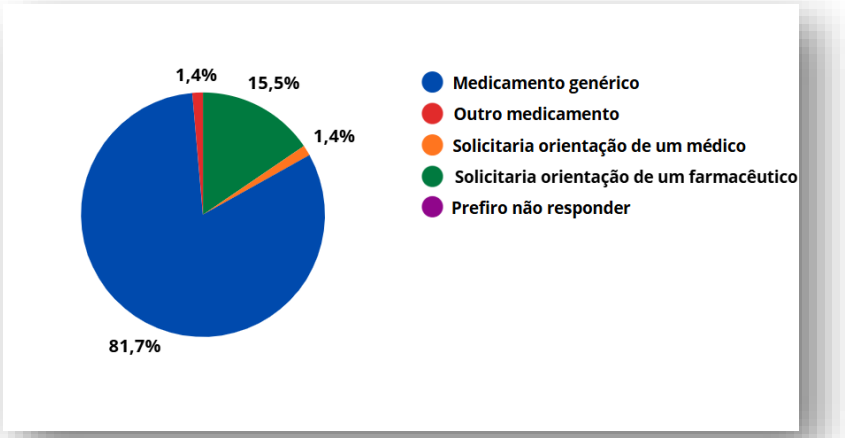
Ao serem questionados sobre a confiança nos medicamentos genéricos, 73,2% dos participantes afirmaram confiar totalmente, enquanto 25,4% relataram confiar parcialmente e apenas 1,4% preferiram não responder. Em relação à eficácia, 97,2% consideraram os genéricos eficazes. Entretanto, algumas respostas demonstraram que ainda existem dúvidas entre parte da população: 1,4% não soube responder e 1,4% preferiu não responder. Entre as justificativas apresentadas pelos participantes que demonstraram dúvidas, destacaram-se a crença de que o efeito pode não ser exatamente igual ao do medicamento de referência, a influência da marca

ISSN 2317-1316

ou do fabricante, possíveis diferenças na composição e a ideia de que um preço mais baixo pode indicar menor qualidade ou eficácia.

A pesquisa mostrou que o preço é um dos principais fatores na escolha dos medicamentos. Quando o genérico apresentava um preço mais baixo, 81,7% dos participantes afirmaram que o escolheriam, enquanto 15% solicitariam orientação do farmacêutico. Apenas 1,4% preferiram o medicamento de referência e 1,4% preferiu não responder. Entretanto, quando o preço era o mesmo do medicamento de referência, a preferência pelo genérico diminuía: 42,3% dos participantes afirmaram que buscariam orientação do farmacêutico, 32,4% optariam por outro medicamento, 21,1% escolheriam o genérico, 2,8% solicitariam orientação médica e 1,4% preferiram não responder. Esses resultados indicam que, embora os participantes reconheçam a eficácia dos medicamentos genéricos, a economia continua sendo um dos principais fatores que influenciam sua escolha (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2. Considerando dois medicamentos, qual você escolheria, se o medicamento genérico for mais barato que o outro?



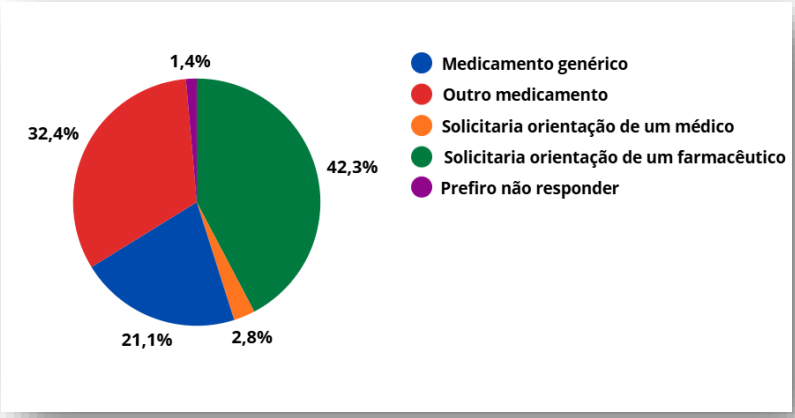
Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A introdução de regulação específica para uso intercambiável entre medicamentos genéricos e de referência após a expiração das patentes dos segundos é utilizada por diversos países para induzir concorrência via preços no mercado farmacêutico. Ademais, alguns países estabelecem uma política sobre o preço de entrada dos genéricos, de forma a garantir que os novos medicamentos introduzidos no mercado após o fim da vigência da patente tenham preços

ISSN 2317-1316

inferiores aos medicamentos de referência. Essas medidas permitem a comparação de preços entre substitutos terapêuticos e atenuam a assimetria de informações que caracteriza o setor. (Souza e Hasenclever, 2023)

Gráfico 3. Considerando dois medicamentos, qual você escolheria se ambos tivessem o mesmo preço?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

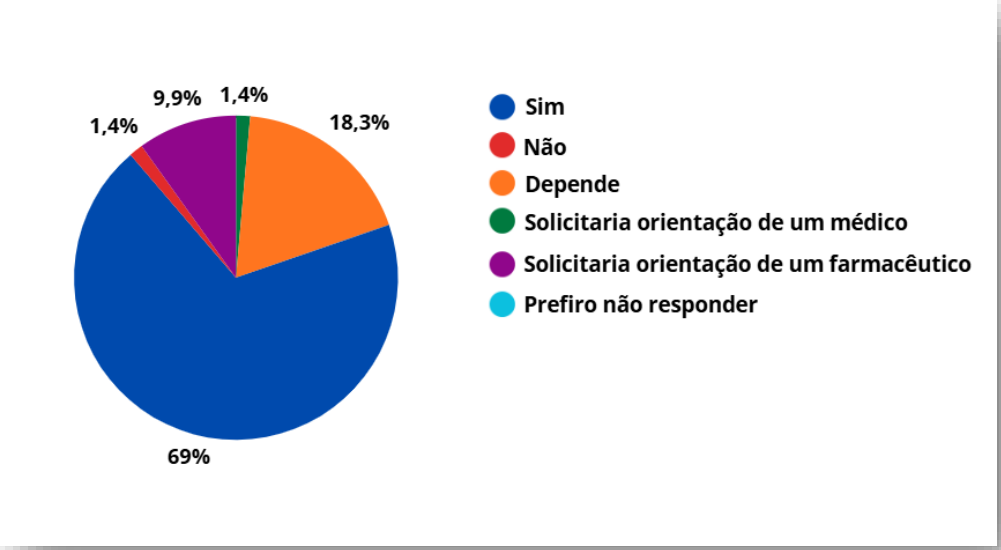
Em relação à substituição do medicamento de referência pelo genérico, 69% dos participantes afirmaram que aceitariam a troca, enquanto 18,8% disseram que essa decisão dependeria da situação. Além disso, 9,9% solicitariam orientação do farmacêutico, 1,4% não aceitariam a substituição e 1,4% preferiram não responder. Entre aqueles que demonstraram dúvidas, os principais fatores citados foram a confiança no laboratório fabricante, o hábito de utilizar o medicamento de referência, a diferença de preço e o receio de possíveis reações relacionadas à composição do medicamento. As respostas também destacaram a importância do farmacêutico nesse processo, uma vez que muitos participantes demonstraram confiar na orientação desse profissional para decidir sobre a substituição (Gráfico 4).

Em diversos cenários de incerteza, como quando os medicamentos genéricos e de referência apresentavam preços equivalentes ou na decisão sobre a substituição do medicamento prescrito, a busca por orientação do farmacêutico foi uma resposta frequente entre os participantes. Esse resultado evidencia a relevância do farmacêutico como fonte confiável de informação e como profissional fundamental na promoção do uso racional de medicamentos e na aceitação dos medicamentos genéricos. Assim como observado no presente estudo, Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019) verificaram que o farmacêutico esteve entre as principais

ISSN 2317-1316

fontes de informação sobre medicamentos genéricos, destacando-se também a confiança dos participantes nesse profissional para fornecer orientações corretas, aspecto que influenciou a decisão final do consumidor.

Gráfico 4. Você aceitaria a substituição do seu medicamento pelo medicamento genérico?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A associação entre o menor custo dos medicamentos genéricos e uma suposta qualidade inferior ainda é comum entre os pacientes. Esse estigma decorre diretamente da desinformação quanto à regulamentação e aos testes de bioequivalência exigidos. (De Abreu & Oliveira, 2025). Paralelo a essa informação temos que o valor reduzido é amplamente aceito como um benefício crucial, o que consolida a importância dos medicamentos genéricos na ampliação do acesso a tratamentos de saúde. (Cruz et al., 2021)

A adesão aos medicamentos genéricos não depende apenas da disponibilidade do produto, mas também do nível de informação, confiança e orientação recebida pelos pacientes. Nesse cenário, o farmacêutico se destaca como um profissional essencial, capaz de atuar de forma técnica, educativa e humanizada na promoção do uso racional de medicamentos. Sua função vai além da dispensação: envolve o acompanhamento farmacoterapêutico, a escuta ativa e o esclarecimento de dúvidas sobre a eficácia, segurança e qualidade dos medicamentos genéricos (Rodrigues; Calado, 2026)

ISSN 2317-1316

O farmacêutico desempenha um papel fundamental como educador na promoção do uso adequado de medicamentos genéricos. Através de sua formação técnica e científica, ele possui o conhecimento necessário para fornecer informações precisas e confiáveis aos pacientes sobre esses medicamentos. Além disso, o farmacêutico tem acesso a diversas fontes de informação atualizadas, como literatura científica e bancos de dados especializados, que o capacitam a orientar os pacientes de forma embasada e segura. (Silva; Guimarães e Santos, 2024)

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem concluir que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, evidenciando que os medicamentos genéricos apresentam boa aceitação entre os participantes da pesquisa. A maioria dos entrevistados demonstrou reconhecê-los como seguros, eficazes e confiáveis, além de saber identificá-los corretamente, indicando um nível satisfatório de conhecimento sobre esse grupo de medicamentos. Entretanto, verificou-se que a decisão de escolha é influenciada por diferentes fatores. O preço mostrou-se um dos principais determinantes para a preferência pelos medicamentos genéricos, enquanto, em situações de equivalência de valor com os medicamentos de referência, muitos participantes optariam por buscar orientação do farmacêutico ou considerariam outros fatores, como a confiança no fabricante. Esses resultados demonstram que, embora exista aceitação dos genéricos, ainda persistem percepções que podem interferir em sua utilização. Dessa forma, conclui-se que os medicamentos genéricos desempenham papel fundamental na ampliação do acesso a tratamentos de qualidade, reunindo eficácia, segurança e menor custo. Além disso, o estudo reforça a importância da atuação do farmacêutico e de ações de educação em saúde para esclarecer dúvidas da população, fortalecer a confiança nesses medicamentos e incentivar seu uso racional.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA no desenvolvimento deste artigo.

ISSN 2317-1316

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISAa). Medicamentos de referência. Brasília, DF: ANVISA. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/medicamentos-de-referencia. Acesso em: 17 out. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISAb). Medicamentos genéricos. Brasília, DF: ANVISA. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos. Acesso em: 17 out. 2025.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Novos medicamentos: desenvolvimento tecnológico e inovação. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/novos-medicamentos-cgee. Acesso em: 15 out. 2025.

BLATT, Carine Raquel et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/?lang=pt. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 fev. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm. Acesso em: 17 out. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Genéricos: origem e questões legais. Reportagem Especial – Rádio Câmara. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/reportagem-especial/555529-genericos-origem-e-questoes-legais/. Acesso em: 28 out. 2025.

ISSN 2317-1316

Cruz, A. F. P., Balieiro, A. S., Cruz, J. B., de Melo Neves, A., & Costa, P. H. P. (2021). Fatores associados aceitação dos medicamentos genéricos pela população. Research, Society and Development. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353812781_Fatores_associados_a_aceitacao_dos_medicamentos_genericos_pela_populacao Acesso em: 15 jul. 2026.

De Abreu, R. N., & Oliveira, K. B. V. de. (2025). USO E ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS ENTRE PACIENTES. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, *7*(3), 1821–1835. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1821-1835. Acesso em: 15 jul. 2026.

INSTITUTO BUTANTAN. Da pesquisa in vitro ao produto final: conheça o passo a passo do desenvolvimento de novos medicamentos. Disponível em: https://butantan.gov.br/noticias/da-pesquisa-in-vitro-ao-produto-final-conheca-o-passo-a-passo-do-desenvolvimento-de-novos-medicamentos. Acesso em: 15 out. 2025.

JARCZEWSKI, Franciele; FERREIRA, Stephanie; DAL PIVA, Rafaela. Avaliação sobre o conhecimento a respeito de medicamentos genéricos em uma amostragem de usuários de medicamentos no município de São Miguel do Iguaçu-Paraná. Revista UNINGÁ, v. 56, n. 3, p. 106-121, 2019. Disponível em: https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2070. Acesso em: 14 set. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 20/5 – Dia Nacional do Medicamento Genérico: contribuições para o acesso a medicamentos. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/20-5-dia-nacional-do-medicamento-generico-2. Acesso em: 28 out. 2025.

ROCHA, Romero Cavalcanti Barreto da. Efeitos da entrada de genéricos no mercado sobre os preços de medicamentos. In: DE NEGRI, Fernanda; ZUCOLOTO, Graziela Ferrero; KOELLER, Priscila; MIRANDA, Pedro; CHIARINI, Túlio (org.). *Tecnologias e preços no mercado de medicamentos*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA),

ISSN 2317-1316

2024. cap. 8. DOI: https://doi.org/10.38116/9786556350806cap8. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/e19c692b5e2b-49cd-8e9a-f1f02b88ffdb/content. Acesso em: 20 out. 2025.

RODRIGUES, Kelly Ribeiro Lopes; CALADO, Gustavo Pereira. A importância do farmacêutico na adesão ao tratamento com medicamentos genéricos. *Revista FT*, v. 30, n. 158, 2026. DOI: https://doi.org/10.69849/t965s698. Disponível em: https://www.revistaft.com/ft/article/view/1262. Acesso em: 11 out. 2026.

Silva, M. B., Guimarães, L. L., & Santos, V. G. (2024). O papel do farmacêutico como educador sobre o medicamento genérico. Unisanta Health Science, 8(2), 71-82.

Souza, C. M. A. de ., Hasenclever, L., & Paranhos, J.. (2023). O papel da concorrência na determinação dos preços dos medicamentos genéricos no Brasil. Economia E Sociedade, 32(1), 163–184. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3533.2023v32n1art07. Acesso em: 15 jul. 2026.

VILAGE MARCAS E PATENTES. Como funciona a patente de medicamentos no Brasil? Disponível em: https://www.vilage.com.br/blog/como-funciona-a-patente-de-medicamentos-no-brasil. Acesso em: 15 out. 2025.